

"Nossa história vai criar empregos"

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT

REGINA BANDEIRA

Planaltina nasceu em 1859. É, portanto, a cidade mais antiga do Distrito Federal. Lá estão a Pedra Fundamental de Brasília (lançada em 1922 pelo então presidente Epitácio Pessoa); o Museu Histórico e Artístico (uma casa do século 19, tombada pelo Patrimônio Histórico em 1982); a igreja mais antiga do DF – de São Sebastião (fundada no século 18) –, e o Morro da Capelinha (onde é realizada a maior encenação da via-sacra na região). O valor histórico da cidade pode ajudar a driblar o desemprego que aflige os 200 mil moradores da cidade. Para isso, o administrador da cidade, o major da PM Cirlândio Martins dos Santos, 36 anos, que assumiu a administração no dia 8 de julho deste ano, vai incentivar o turismo histórico e religioso e treinar guias para atender os visitantes. Nesta entrevista, ele anuncia diversas obras que vão melhorar a vida dos moradores, como a construção de uma ponte entre Arapoanga e Planaltina e a iluminação da rodovia que liga a cidade a Sobradinho.

Qual o maior problema enfrentado por Planaltina hoje?

O maior problema da cidade é o desemprego. A maioria das pessoas desempregadas não tem nem o primeiro grau completo. E as oportunidades que surgem exigem segundo grau. Para reduzir esta injustiça, estamos fazendo uma parceria para alfabetizar os adultos de Planaltina. Quem recebe benefícios – cesta básica, Renda Minha ou Cartão Solidiedade – terá de oferecer uma contrapartida para o governo e a sociedade, que é se alfabetizar. Outra contrapartida são os cursos profissionalizantes. Estamos capacitando os beneficiários dos programas sociais e fazendo parcerias com algumas empresas, que vão contratar essas pessoas. Há uma turma fazendo curso de jardinagem na Associação Positiva. Quando o curso terminar, a própria empresa – que está dando o curso – já se comprometeu a contratar parte desses alunos.

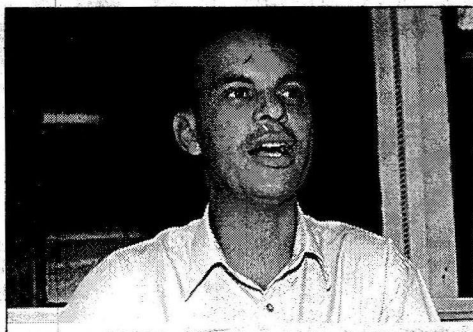
Isso tem a ver com o crescimento da cidade? Como os moradores antigos de Planaltina convivem com os novos moradores, fruto das invasões e assentamentos?

Planaltina cresceu muito em termos de população. Há 15 anos, ela tinha 50 mil moradores. Hoje tem 200 mil. Aumentou muito a densidade demográfica na cidade. A convivência é boa. Os pioneiros do Setor Tradicional são reticentes em aceitar os novos moradores. Mas a cidade tem que crescer, para se desenvolver. Procuro mostrar Planaltina com outra dimensão: como uma cidade grande, que merece mais atenção das pessoas que moram aqui. Planaltina não é mais uma cidadezinha do interior.

A violência também é proble-

ma, pelo que se vê no noticiário

Quando cresce o número de pessoas, automaticamente cresce o número de conflitos. Crescendo o número de conflitos, automaticamente a violência aumenta. É uma questão de desenvolvimento. Há dois ou três anos, Planaltina foi considerada uma das cidades mais violentas do DF. Hoje já não está mais assim. Atualmente, está havendo uma parceria muito



"Há dois anos, Planaltina foi considerada uma das cidades mais violentas do DF. Hoje não é mais assim"

grande da Polícia Militar com a Polícia Civil. A PM ganhou cem policiais no fim do ano passado. Depois que eu assumi a administração, a PM se aproximou ainda mais. Estão chegando viaturas novas, o helicóptero da PM vem aqui pelo menos uma vez por semana auxiliar no patrulhamento da cidade. A questão da segurança melhorou muito. O comandante da área (coronel Teixeira) colocou policiamento a pé em todos os bairros da cidade. Os moradores vêem os policiais andando a pé nas Estâncias, no Arapoanga. A gente percebe que a segurança melhorou.

O que está sendo feito para preservar a parte histórica da cidade?

O Setor Tradicional de Planaltina é onde tudo começou. Ali, a gente conserva a história, temos o museu. A Missão Cruz

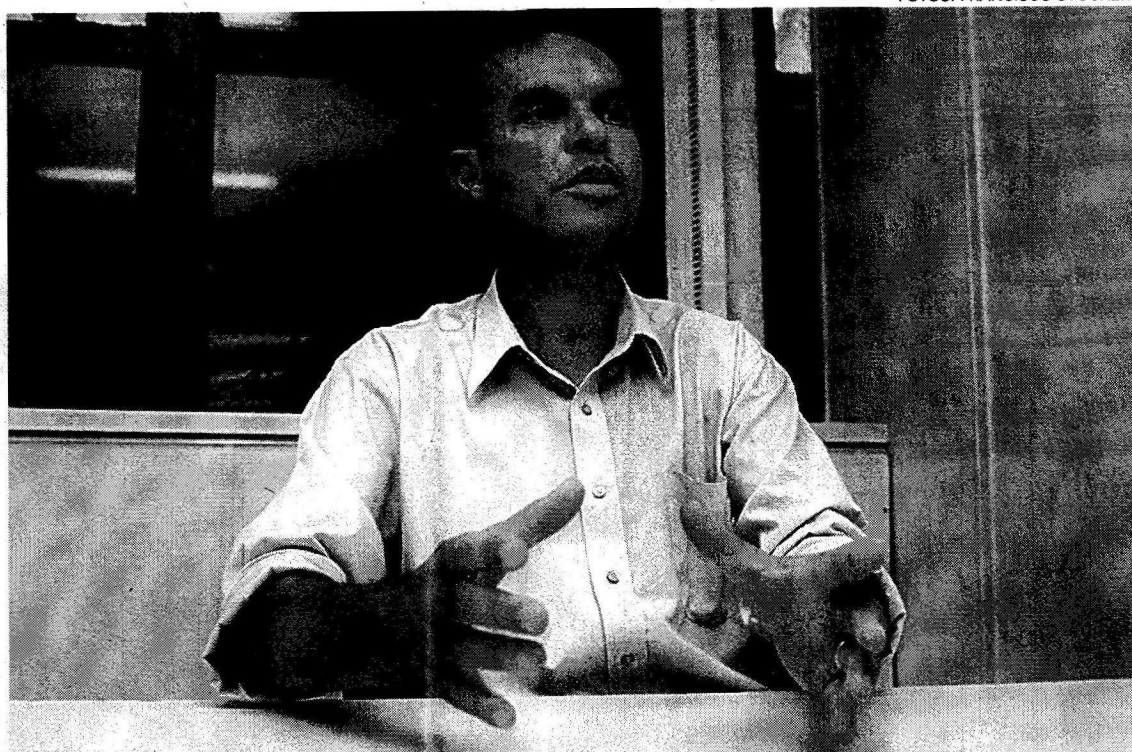
(liderada por Luiz Cruz), quando veio fazer estudos para a instalação de Brasília, se alojou no museu de Planaltina. E aquela casa ainda está lá, de pé, feita de adobe (um dos mais antigos materiais de construção).

Mas ela está praticamente em ruínas...

A gente já tinha feito todo um trabalho para conseguir um restaurador. Tem que ser um especialista. Estamos fazendo um trabalho com a Secretaria de Cultura para conseguir um restaurador profissional. Em agosto, um motorista alcoolizado bateu com seu carro no museu, o que piorou a situação. Tirei as fotos do estrago e levei para a Secretaria de Cultura, que está em busca do profissional que faça a obra. Há recursos no orçamento. O problema é que não podemos colocar qualquer pessoa para restaurar o museu. Tem que ser um técnico.

A Pedra Fundamental da construção de Brasília também enfrenta problemas. No início do ano o abandono do local já era visível.

É verdade, estava mesmo abandonado. Fizemos uma reforma, pintamos, colocamos um jardim, calçamento, alguns bancos. Hoje há uma praça próxima à Pedra. No aniversário de Planaltina, fizemos competição de esportes radicais. Procuramos fazer dali um espaço cultural. Ano que vem, vamos fazer um Centro de Atendimento ao Turista (CAT). O CAT vai orientar as pessoas que visitam a cidade. Haverá guias para, não só mostrar, mas contar a história de cada monumento. Planaltina é muito rica em locais históricos, mas não existem guias que façam esse trabalho. Vamos explorar isso a partir do ano que vem.



Com isso o senhor espera preservar a parte histórica da cidade?

Estamos inaugurando a restauração da Praça de São Sebastião e sua ampliação. Trocamos todo o calçamento da praça e o lote vazio onde as pessoas jogavam lixo foi transformado em outra praça. Criamos a feira alternativa, realizada todo primeiro sábado do mês, que oferece produtos artesanais de Planaltina. Temos pinturas, esculturas... Para falar com franqueza, ela oferece hoje mais produtos do que a Feira da Torre. E muitas pessoas ainda não conhecem. Em sua última edição, tivemos quatro mil visitantes.

Quem pode expor na feira?

Não admitimos produtos importados e tem de ser morador de Planaltina – área rural ou urbana –, que façam seus próprios trabalhos. Não podem ser produtos comprados. Os interessados devem ir até a Administração e solicitar uma vaga. Quando assumi, em julho, eram 38 bancas. Na última feira havia 258 expositores. Com a ampliação da praça, a nossa intenção é chegar a 300. O objetivo do incentivo à feira e da ampliação da praça é a divulgação do setor histórico-cultural de Planaltina. Estamos começando com a feira. A Praça São Sebastião fica próxima ao museu. Na ligação entre essa duas praças, pretendemos fazer um corredor artístico, para mostrar a parte cultural e histórica de Planaltina. Trocamos todas as calçadas. Onde é tombado, que é calçado com pedras, não foi mexido.

O que está sendo feito para evitar o alagamento de vias no período de chuvas e o isolamento dos moradores de Arapoanga, como aconteceu ano passado?

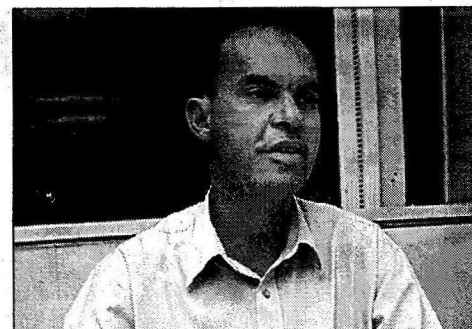
O bueiro que fica entre Planaltina e Arapoanga cedeu com as chuvas do ano passado. Foi feito um trabalho provisório para tampar o buraco. Mas o bueiro continua (no período das chuvas o bueiro não suporta a quantidade de água no Córrego do Atoleiro e acaba transbordando, fechando a via e ilhando os moradores). A solução é a construção de uma ponte.

E quando a ponte sairá do papel?

Essa obra foi licitada no dia 25 de agosto. Deve começar nos próximos dias.

É possível que em 2005 o Plano Diretor (PDL) da cidade já esteja pronto?

Ele está sendo trabalhado desde 1996. Já houve muitos debates e discussões com a co-



"Planaltina é muito rica em locais históricos. Vamos treinar guias que mostrem essa riqueza"

munidade, audiências públicas com os prefeitos comunitários de cada bairro. Foi feito um trabalho com toda a participação do governo e da comunidade. Toda a equipe técnica do GDF compareceu para tirar as dúvidas da população. A última audiência pública foi no dia 28 de junho. A comunidade teve oportunidade de apresentar sugestões e mudanças no plano. Como ele ainda será transformado em projeto de lei, os deputados podem fazer mudan-

ças, ou seja, a comunidade ainda poderá sugerir mudanças.

Existe alguma definição no Plano Diretor sobre o destino do cemitério velho?

As pessoas que têm avós e bisavós sepultados naquele cemitério foram contra a iniciativa da comunidade de transformá-lo em praça. Acha que é preciso preservar a memória dos mortos. Tem a corrente que acha que deve cimentar tudo e fazer a praça. Os tradicionalistas venceram a batalha. No PDL, que está no Conselho de Planejamento para ser encaminhado à Câmara Legislativa, está previsto no local o cemitério e não uma praça. Então, o cemitério está sacramentado.

Uma das mais recorrentes reclamações dos moradores de Planaltina diz respeito à falta de infra-estrutura nos condomínios. Como o senhor pretende resolver o problema?

O Arapoanga já tem esgoto e tem água. O que não tem lá é asfalto. Nós temos muitos condomínios que ficam em frente ao Arapoanga que não têm água. Recentemente, o governador Roriz entregou a água nas Estâncias. Agora, será feita licitação para colocar água nos condomínios restantes. A ideia do governador Joaquim Roriz é que em junho de 2005 Planaltina esteja 100% abastecida com água da Caesb. Uma das maiores estações de tratamento de água da América Latina fica em Planaltina, que é o Pipiripau. Temos dois reservatórios de água com capacidade para dez milhões de litros. Está sendo construída uma tubulação para mandar água para Sobradinho. Planaltina é auto-suficiente em água. O que está faltando para levar água para todos os setores é apenas a ligação.

E quando será finalizada a iluminação da estrada entre Sobradinho?

Eu tive uma reunião, logo que assumi, com a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia e com o secretário Adadeu Filippelli. Eu falei para eles da revolta dos moradores de Planaltina. Porque os postes entre o Plano Piloto e Sobradinho estavam sendo substituídos, porque os outros estavam velhos, e não se colocava iluminação pública na via que liga Sobradinho a Planaltina. A indignação dos moradores foi levada por Abadia e Filippelli ao governador. No dia em que o governador Roriz veio a Planaltina inaugurar a estação de tratamento do Pipiripau, ele autorizou que a iluminação fosse até Planaltina. E já começou a ser feita. Os postes já estão sendo colocados.